



Pós-Graduação Mestrado
Gestão e Tecnologia Ambiental

PPGTA - Controle de Poluição do Ar

Outubro, 2025

INFORMATIVO



QUALIDADE DO AR EM MATO GROSSO EM PERÍODOS DE SECA



Fumaça e tempo seco pioram a qualidade do ar e podem afetar a sua saúde e bem estar

Setembro está indo embora e a escassez de chuvas mantêm os níveis de umidade relativa do ar em condições críticas. A baixa umidade relativa do ar somada às altas temperaturas desta época no estado de MT trazem mau estar para a população, além de agravar problemas de saúde.

Neste período é comum o aumento no número de internações, de casos de gripes, bronquiolites, crises de asma, e quem mais sofre são as crianças e idosos que são mais susceptíveis aos efeitos adversos da má qualidade e secura do ar.

Quando há períodos com baixa umidade e pouco vento, é comum vermos cidades com maior concentração de poluentes.

Isso porque a dispersão dessas substâncias ocorre mais lentamente. Sendo assim, é fundamental atenção redobrada nessas épocas do ano.

Como a má qualidade do ar afeta a nossa saúde?

A poluição do ar é o resultado da ação do homem sobre o meio ambiente. As atividades humanas geram substâncias que podem ser nocivas à saúde humana e ao meio ambiente, por isso é importante ficarmos atentos com o surgimento de sintomas que podem estar associados à má qualidade do ar que respiramos.

A baixa umidade relativa do ar por si só, já pode resultar em desconforto humano, e causar dores de cabeça, olhos irritados, dor de garganta e pele seca, além de reduzir as defesas naturais do corpo contra infecções causadas por vírus, bactérias e fungos.

Somando a isso, os poluentes oriundos das queimadas e da queima de combustíveis fósseis, atingem o sistema respiratório, causando problemas como asma e bronquite especialmente em crianças e idosos.



Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/poluicao-ar.htm>

Além disso, estes poluentes podem causar irritação nos olhos e no nariz, além de dor de cabeça e náuseas, de acordo com os níveis deste componentes no ar.

Dentre os principais poluentes do ar, podemos citar a fumaça, partículas inaláveis, dióxido de enxofre, ozônio, dióxido de nitrogênio e monóxido de carbono.

Essas substâncias podem causar sérios danos à saúde de homem.

O monóxido de carbono, por exemplo, diminui a capacidade do sangue de transportar oxigênio pelo corpo, podendo causar hipóxia tecidual.

O ozônio possui papel oxidante e citotóxico, podendo causar irritação nos olhos e diminuição da capacidade pulmonar, por exemplo.

Já o dióxido de enxofre relaciona-se com irritações nas vias aéreas superiores, assim como o dióxido de nitrogênio. Esse último também pode provocar danos graves aos pulmões.

Qualidade do ar no Mato Grosso

Estudos realizados em vários países, vem apontando que dentre os maiores problemas ambientais dos dias atuais destaca-se a má qualidade do ar que respiramos, influenciando diretamente a saúde humana e a qualidade de vida das pessoas.

Em outubro de 2022, as queimadas em Mato Grosso afetaram fortemente a qualidade do ar em diversas cidades, com alertas emitidos pelo programa VIGIAR-MT, no dia 27 de outubro para atenção à qualidade do ar.

Algumas regiões atingiram concentrações de MP_{2,5}, um poluente associado a doenças respiratórias e cardiovasculares bem acima dos padrões estabelecidos pela organização mundial da saúde (OMS).

Em um trabalho publicado recente por Maísa Consuelo dos Santos e colaboradores (pesquisadores da UNEMAT), foram avaliados dados de 2018 a 2022 sobre a emissão diária de Material Particulado 2,5 (MP2,5) de 15 municípios do estado de Mato Grosso.

O estudo apontou que para aqueles anos, o mês de setembro foi o mais crítico em relação à qualidade do ar e indicou correlação positiva entre as concentrações deste material e o número de óbitos por doenças respiratórias, cardiovasculares e neoplasias.

Mas e este ano, como está a qualidade do ar? Estamos atentos a estas informações?

Como está o ar que respiramos hoje?

A chuva ameaçou, mas ainda não chegou pra valer por aqui e segundo o INMET, outubro de 2025 será de chuvas acima da média no sudeste, mas de seca no Centro-Oeste, sendo que boa parte de MT e Goiás terão precipitações abaixo do esperado, resultando em impactos negativos sobre a agricultura e sobre a qualidade do ar.

Você já percebeu que quase não sabemos sobre a qualidade do ar que respiramos?

Isso ocorre porque falta monitoramento local por aparelhos e sensores apropriados na grande maioria dos municípios de Mato Grosso.

No estado de Mato Grosso em ações estratégicas visando a vigilância ambiental, a Secretaria do Estado de Meio Ambiente vêm atuando para ampliar a rede de monitoramento da qualidade do ar.

Até então, o monitoramento dos parâmetros de qualidade do ar estava sendo realizado apenas nas cidades de Cuiabá e Várzea Grande, mas em agosto deste ano mais 6 cidades do estado (Barão de Melgaço, Poconé, Barra do Bugres, Primavera do Leste, Pontes e Lacerda, e Campo Novo do Parecis) receberam equipamentos para esta finalidade.

Mais cinco novos municípios (Rondonópolis, São Félix do Araguaia, Barra do Garças, Guarantã do Norte e Nova Mutum), serão contemplados com os sensores ainda este ano, afirmou a SEMA em reportagem publicada pelo jornal “A Tribuna”.

A expectativa é de que o conhecimento dos parâmetros que afetam a qualidade do ar, possa auxiliar no planejamento de ações coordenadas e integradas visando o bem estar da população e do meio ambiente.

Então, como amenizar os sintomas/doenças causadas pela poluição e baixa umidade do ar?

Pensando nisso, nós reunimos algumas dicas importantes que listamos a seguir para nossos leitores mato grossenses.

- Beba bastante água (cerca de dois litros por dia ou 10 copos de água de 200 ml). A água hidrata todos os órgãos do nosso corpo, incluindo mucosas e pele;
 - Se tiver um umidificador de ar em casa use-o adequadamente. Se não tiver, utilize uma bacia com água no ambiente, ou uma toalha umedecida que podem ajudar a amenizar os sintomas da baixa umidade do ar.
 - Aplique soro fisiológico nas narinas, por pelo menos duas vezes por dia para hidratar mucosas;
 - Use o soro fisiológico ou colírio de lágrima artificial para lavar os olhos;
 - Evite a ingestão de bebidas alcoólicas. Elas podem causar a sensação de refrescância, porém também desidratam o corpo;
 - Evite praticar atividade física das 11h às 17h, período em que o ar é geralmente mais seco neste período do dia;
 - Use protetor solar e evite ao máximo a exposição ao sol para evitar desidratação;
 - Para a remoção de poeira em casa, evite usar vassouras utilizando pano úmido ou aspiradores de pó;
 - Em períodos críticos com presença de fumaça de queimadas, use máscaras ao sair na rua, elas ajudam a controlar a inalação de fuligem;
- Por fim...
- ***Não faça queimadas de lixo em quintais ou para limpezas de terrenos baldios nos períodos de seca.***

Autores:

Silmara Bispo dos Santos¹

Ademir Martine Júnior²

Alan Pereira da Silva²

Bruno richard Inêz²

Moabe Alves Costa²

Gislaine Cristina de Brito Paulikevis²

Larissa Dall'Agnol²

Nathália Nagai²

*Professora¹ e Estudantes² da disciplina de Controle de Poluição do Ar - Turma 2022
- Programa de Pós Graduação em Gestão e Tecnologia Ambiental - UFR*

Somos todos por um respirar mais limpo e saudável!